



DIRETO DE TRAMANDAÍ

Juliano Piasentin
juliano.piasentin@gruposinos.com.br
(51) 99400 - 6586



Apresentação



Apoio Institucional



DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL

Museu do Ceclimar resgata ecossistema marinho do RS

Visitantes ficam impressionados com esqueleto de jubarte na mostra

Juliano Piasentin

juliano.piasentin@gruposinos.com.br

Apaixonados por animais marinhos e pela história do Litoral Norte encontram no Museu de Ciências Naturais (Mucin), em Imbé, a oportunidade perfeita para conhecer um pouco mais sobre esse ecossistema. Administrado pelo Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar), o museu apresenta ao visitante um ambiente com elementos que vão desde a Mata Atlântica, passando por áreas úmidas, até chegar na beira da praia e o mar.

“Nosso Estado tem uma biodiversidade muito significativa, que no mesmo dia podemos ver animais que são completamente adaptados à Mata Atlântica e no final da tarde, animais adaptados ao ambiente marinho”, explica o museólogo Lucas Marates.

Desde 2025 uma exposição especial no segundo piso aborda a Ilha dos Lobos, localizada em Torres e única unidade de conservação marinha do RS. “Apresentamos um pouco de sua formação, quem são os habitantes dessa ilha, além de todo o trabalho de pesquisa e conservação feito lá.”

O Mucin fica na Avenida Tramandá, 976, e a entrada custa 10 reais, estudantes pagam 5 reais, enquanto pessoas a partir dos 60 anos e crianças com 6 anos ou menos estão isentas.



Janine, Jonas e os filhos conheceram o espaço que fica em Imbé

Brilho nos olhos das crianças

Entre os visitantes do museu, destaque para as crianças, que ficam com os olhos brilhando durante a visita. Moradores de Porto Alegre, Jonas Saute e Janine Silveira aproveitaram a semana para levar dois filhos, de 3 anos e de 9 meses.

“Meu pai lembrou do museu. Fazia 20 anos que não vinha, então quis apresentar para a minha filha, que adora baleias”, afirma Jonas.

Questionado sobre mudanças no museu, ele confirma que muita coisa está diferente. “Na época era possível inclusive visitar animais que estavam se recuperando no Celumar.”

Por gostar de baleias, a filha de Jonas ficou muito curiosa com a história por trás do esqueleto. “Ela queria saber como a baleia havia morrido,

assim como os outros animais empalhados. Isso é um aprendizado também para nós como pais, saber como explicar. Já conversamos com ela, é bem importante.”

O mesmo encantamento aconteceu com Aimê, de 3 anos. Ela foi ao museu com os pais Ricardo Santiago e Leslyê Glashorester, de Cachoeira do Sul. “Estamos veraneando em Tramandá, então pesquisei o que tinha de diferente para fazer na região e descobrimos o museu”, afirma Leslyê.

Ricardo conta que eles costumam vir há anos para Tramandá no verão, mas não conheciam o espaço em Imbé. “É bem interessante, valeu a pena ter vindo. A Aimê gostou muito das histórias dos leões marinhos, até pediu um para levar para casa e colocar na piscina”, brinca.

Baleia encalhou no Estado

Uma das atrações mais visitadas é o esqueleto de uma baleia jubarte. “A espécie é uma das mais conhecidas do mundo, vistas principalmente no Rio de Janeiro e na Bahia. No entanto, no Rio Grande do Sul a migração ocorre longe da costa e alguns indivíduos acabam tendo problemas de saúde, vindo em direção da praia e consequentemente, encalhado”, esclarece Marates.

O esqueleto em questão é da primeira história de resgate com animal de grande porte no litoral gaúcho. O museólogo conta que o episódio aconteceu em agosto de 2010, em Capão Novo. “A baleia encalhou com vida, foi feito todo um trabalho de remoção para tirar do banco de areia, sendo devolvido à navegação. Entretanto, no dia seguinte, [a baleia] apareceu em óbito.”

Na sequência, pesquisadores fizeram a necropsia do animal, descobrindo que se tratava de um macho da espécie jubarte. “Foi então descoberto que o animal tinha problemas de formação nos rins, ou seja, não teríamos como tratar aqui no Ceclimar.”



Taciane e Patric aproveitaram para registrar o momento

Nascer do sol impressiona moradores e veranistas

Seja em casa, no campo ou, principalmente, na praia, assistir ao nascer do sol é um daqueles momentos simples que desaceleram o tempo. Em Tramandá, o primeiro raio de luz toca o mar por volta das 5h30 da manhã, colorindo o céu e anunciando o início de um novo dia. Um espetáculo silencioso, embalado apenas pelo som das ondas, que atrai moradores e veranistas apaixonados pela natureza.

Entre os que acompanham esse ritual está Albino Cupertino, 49 anos, morador de Nova Petrópolis. Natural de Florianópolis, ele já viveu em diferentes cidades do País por conta da carreira militar do pai, mas há mais de quatro décadas mantém uma ligação especial com Tramandá, local que considera “o seu chão”.

“Já faz sete dias que estou vindo todas as manhãs. É um momento de paz, de renovação, ver esse nascer do sol maravilhoso aqui em Tramandá”, conta. Segundo ele, a praia é destino certo para reunir a família, mesmo que, desta vez, tenha vindo sozinho.

“Hoje o pessoal não quis acordar cedo, ficaram descansando um pouco mais das férias.”

Quem também chegou cedo à beira-mar foi Waldenir de Carvalho de Oliveira, 65 anos, conhecido como Montanha em Novo Hamburgo, onde viveu a maior parte da vida antes de se mudar com a esposa, Araci, 63, para Imbé. Na manhã do dia 16, ele estava na praia de Tramandá antes das 5 horas. “Sempre que dá, eu estou aqui apreciando. Às vezes venho para pescar, outras só para ver o sol nascer. É maravilhoso”, resume.

O hábito de acompanhar o nascer do sol é compartilhado pela família. A filha do casal, Taciane de Oliveira, 36 anos, conta que o momento já virou tradição. “A gente chegou por volta das 5 horas. Aproveitou um nascer do sol lindo, sem vento, fez fotos, vídeos, curtiu em família. É o espetáculo da natureza, né? Isso já é normal para nós”, relata. Taciane e o marido, Patric Linhares, 39, moram no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo. (Dário Gonçalves)

Cavalgada do Mar reúne 400 cavalarianos no litoral

A 40ª edição da Cavalgada do Mar, promovida pelo Instituto Cultural Cavalgada do Mar, conta com aproximadamente 400 pessoas e deve percorrer 150 quilômetros no Litoral Norte até sexta-feira (30). O percurso começou no dia 23, em Torres, e terminará em Balneário Pinhal, passando por Ar-

roio do Sal, Capão da Canoa, Imbé, Tramandá e Cidreira. Ao todo, participam 320 equídeos (equinos, muas e asininos), de ambos os sexos, do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Técnicos da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) acompanham.



Cavalgada do Mar percorre 150 quilômetros até amanhã

DIVULGAÇÃO SEAPI

Show internacional gratuito

Bobby Alu, um dos grandes nomes da cena alternativa australiana, apresenta sua sonoridade única que mistura reggae, surf music, folk, soul e grooves tropicais nesta quinta-feira (29) na Praça Ramiro

Corrêa, em Xangri-Lá, no Show de Verão gratuito. A apresentação terá abertura com músico Animal Ventura, que transita entre o folk alternativo e paisagens sonoras. A promoção é da prefeitura de Xangri-Lá.



Bobby Alu